

Vem tudo com atraso, diz a Fiesp

São José dos Campos — O presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, disse que, infelizmente, as medidas na área econômica estão sendo tomadas com dois anos de atraso pelo governo federal, mas apesar disso, deverão ser concluídos os acordos propostos com o Fundo Monetário Internacional. Acentuou que é importante levar o Fundo a entender a posição brasileira, "pois o País deve ser atendido segundo suas características e peculiaridades, e, não sendo país padrão, também pode assinar um documento padrão do FMI".

Ele acredita que o Brasil conseguirá prorrogação nos pagamentos, carência e juros compatíveis com a situação interna, com base numa renegociação ampla, em três níveis —

com o FMI, com a comunidade financeira internacional e com os governos, o que já vem sendo feito com os Estados Unidos. Para isso — alertou — é indispensável o acordo e o aval do Fundo Monetário Internacional, porque sem eles prevalecerá a desconfiança em relação à capacidade do Brasil.

Curitiba — "Não devemos criar um clube dos caloteiros, mas um entendimento entre as nações devedoras, principalmente da América Latina, e urgente e necessário para garantir poder de barganha na mesa de negociações", disse ontem nesta capital, o ex-ministro da Fazenda Carlos Rischbieter, para quem a negociação que o governo vem mantendo com o Fundo Monetário Internacional há quase um ano não está

dando resultados.

Rischbieter defendeu mesmo a criação de uma moeda do Terceiro Mundo, não através de um acordo global, que ele acha difícil, mas institucionalizada aos poucos, primeiro como acordo bilateral e recebendo adesões à medida em que se firme.

Rischbieter reconhece que muitas das questões que envolvem a mudança do modelo econômico têm um pressuposto político, mas afirma que a negociação da dívida, por exemplo, "não pode esperar a realização de eleições diretas para a presidência da República".

Ele defendeu, com solução para o impasse do País uma ampla negociação multipartidária, envolvendo todos os setores da sociedade em busca de um consenso.